

**Unila – Universidade Federal de Integração Latino-
Americana, Foz do iguaçu, 28 a 30 de setembro de 2011**

**Organizadores da publicação: Alai Garcia Diniz e Fleide
Daniel de Albuquerque**

Organização, execução e patrocínio: **UNILA e Itaipu-Paraguay**
Parceria: NELOOL/UFSC & Universidad de VIGO

**Nelool – Núcleo de Estudos de Literatura, Oralidade e
Outras Linguagens - www.nelool.ufsc.br**

Junho de 2012

Comunicação e Cultura dos Jovens na Região Trinacional

Ms Sonia Cristina Poltronieri Mendonça²⁴

RESUMO: A proposta deste artigo apresenta apontamentos em relação a cultura dos jovens de diferentes etnias/culturas da região trinacional do Brasil, Paraguai e Argentina e na perspectiva teórico prática das redes sociais. De acordo com Eduardo Vizer (2011), a cultura tecnológica vai se expandindo com a demanda social induzida pelas próprias corporações, pelos meios de comunicação, pelo mercado onipresente e pela constante ajuda de alguma “mão invisível”. Este estudo é parte da proposta de projeto de pesquisa, numa visão sociológica, que busca encontrar respostas para entender e contribuir na análise de como se constroem os processos de comunicação e sentidos na sociedade e mais especificamente os jovens nesta região trinacional onde se encontram as cidades de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazu (ARG). Entende-se que este estudo interdisciplinar e multicultural poderá contribuir na comunicação para integração da América Latina.

Palavras chaves: Comunicação, Cultura, Juventude, Fronteira.

1. Introdução

A fronteira é um lugar privilegiado para os estudos em diferentes áreas das Ciências Humanas. É na fronteira que pode-se observar melhor como as sociedades se formam, se comunicam, se desorganizam ou se confrontam. Dentre as muitas disputas que caracterizam uma fronteira está a busca de respostas que permitam o entendimento da realidade do lado de lá e do lado

²⁴ Professora Adjunto dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Dinâmica das Cataratas (UDC), em Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil). Graduada em Jornalismo (UEL) e mestre em Letras (Unioeste) em Linguagem e Sociedade. E-mail: sonia@agencialeon.com.br
Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4162426Y7>
Trabalho apresentado no Congresso Internacional Roa Bastos – Arquivos de Fronteira, em Foz do Iguaçu, no dia 29 de outubro de 2011, na mesa “Trajetórias Culturais Transfronteiriças”

de cá. Entende-se que a comunicação é mediadora do processo de integração cultural da fronteira.

Este artigo visa apresentar alguns apontamentos da pesquisa inicial com jovens do último ano do ciclo secundário em duas escolas públicas de Foz do Iguaçu e Puerto Iguaçu. O material recolhido é o aprendizado que o pesquisador pretende verificar comparativamente em sucessivos grupos, para compreender como se constroem os processos de comunicação e sentidos na sociedade e mais especificamente os jovens nesta região trinacional onde se encontram as cidades de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazu (ARG).

2. Região Trinacional

Também chamada de região trinacional, a tríplice fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina reúne três cidades pólo, Ciudad Del Este (Paraguai), Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina) que abrigam quase 600 mil habitantes de 74 nacionalidades. As colônias estrangeiras mais expressivas são a árabe e chinesa. Se considerados outros municípios limítrofes de cada país, a região forma um conglomerado internacional com mais de 850 mil habitantes onde circulam pelo menos cinco diferentes moedas - real, guarani, peso, dólar e euro - e se fala, diariamente, de forma fluente no mínimo cinco idiomas: português, espanhol, guarani, árabe e chinês.

A região trinacional era totalmente habitada por índios Caiguangues e Guaranis, antes da expansão colonialista iniciada a partir de 1452, com a chegada do espanhol Alvar Nunes Cabeza de Vaca às Cataratas do Iguaçu. Rumo a Assunção, no Paraguai, ele deparou-se com as imensas quedas d'água, batizando-as de Salto de Santa Maria.

Por volta de 1609, a colonização ganhou impulso. Padres jesuítas iniciaram um experimento social denominado de Missões Jesuíticas, criando espaços comuns, verdadeiras cidades em meio à selva administradas por meio do sistema cooperativista, com objetivo de catequizar os índios.

O historiador Wachowicz (1987, p. 13) marca que em 1877 “Portugal assinava com a Espanha o Tratado de Santo Ildelfonso”, que reconhecia como fronteira portuguesa ocidental o território hoje paranaense, entre os rios

Paraná e Iguazu. Mas foi somente no ano de 1903 que as fronteiras entre o Brasil, Argentina e o Paraguai foram definitivamente demarcadas. Até a segunda metade do século XIX, eram os índios Caingangues os senhores das terras onde seria localizado, mais tarde, os municípios de Foz do Iguazu, Puerto Iguazu e Ciudad del Este.

De acordo com Mendonça (2006), os militares tiveram importante participação política na história desta região trinacional. Foz do Iguazu foi criada com o objetivo de garantir a segurança da fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina. Dezenove anos depois de vencer a Guerra do Paraguai (1864-1870), uma expedição chefiada pelo Engenheiro e Tenente José Joaquim Firmino chegou a Foz do Iguazu, em julho de 1889, constituindo o marco do início da ocupação efetiva do lugar por brasileiros. Em 22 de novembro do mesmo ano, o Tenente Antonio Batista da Costa Júnior e o Sargento José Maria de Brito fundaram a Colônia Militar, que tinha competência para distribuir terrenos a colonos dos países vizinhos.

3. Fronteira

Para se fazer uma análise da comunicação e cultura dos jovens na tríplice fronteira, é preciso recorrer ao conceito de fronteira, o qual implica também no reconhecimento da história e da identidade cultural predominante nos países que compõem o espaço em estudo.

De acordo com Martins (2009, p. 134) os estudos do tema de fronteira no Brasil apontam duas concepções de referência. Na primeira, “os geógrafos, desde os anos 1940, importaram a designação de zona pioneira para nomeá-la, outras vezes se referindo a ela como frente pioneira”. Martins explica que a segunda concepção é a dos antropólogos, a partir dos anos 1950, que definiram estas frentes de deslocamento da população como frentes de expansão. O autor destaca que:

Quando os geógrafos falam de frente pioneira, estão falando de fronteira econômica. Quando os antropólogos falam de frente de expansão, estão falando geralmente de fronteira demográfica. (MARTINS, 2009, p.134).

Sendo assim, Martins (2009, p.139) complementa que a distinção entre frente pioneira e frente de expansão “é um instrumento auxiliar na descrição e compreensão dos fatos e acontecimentos da fronteira”. Para o autor, a categoria mais apropriada para reflexão sociológica “é a de frente de expansão,

porque ela se refere a lugar de tempo de conflito e de alteridade”. E complementa a importância da compreensão dos dois lados da fronteira.

A fronteira é a fronteira da humanidade. Além dela, está o não humano, o natural, o animal. Se entendermos que a fronteira tem dois lados e não um lado só, o suposto lado da civilização; se entendermos que ela tem do lado de cá e do lado de lá, fica mais fácil e mais abrangente estudar a fronteira como concepção de fronteira do humano. Neste sentido, diversamente o que ocorre com a frente pioneira, sua dimensão econômica é secundária. (MARTINS, 2009, p.141)

Considerando o que afirma Martins, conclui-se que a integração na fronteira pode ser otimizada a partir do conhecimento sobre a evolução histórica, social, econômica e demográfica da região trinacional, além da compreensão sociológica sobre a população, bem como as suas diferenças multiculturais.

4. Concepção de cultura e comunicação

Todos os campos das humanidades possuem definições específicas de cultura adaptadas e adequadas à delimitação das fronteiras do conhecimento que cada um destes campos recobre. Para os propósitos deste artigo, a definição de cultura está relacionada aos estudos culturais que explicam as características da dimensão cultural através dos sistemas simbólicos de uma dada formação social. A concepção da atividade cultural tem uma função comunicativa que é essencial e prioritária para processar e comunicar informação.

A relação entre cultura e comunicação está no fato de se considerar o funcionamento da cultura como inseparável da comunicação. A abordagem dos estudos culturais permite um diálogo entre comunicação e cultura, sendo possível utilizar ferramentas epistemológicas, teóricas e metodológicas para entendimento das complexas facetas dos fenômenos comunicacionais. De acordo com Jacks (2009, p. 31) “os estudos culturais têm a especificidade de tomar a cultura como um campo onde se articulam os conflitos sociais”. Isso significa dizer que as ciências da comunicação podem realizar uma

contribuição tanto à compreensão como ao diagnóstico e a intervenção social em situações de conflito.

Entende-se que a interpretação de um enunciado depende de um conjunto de normas que devem ser respeitadas pelos interlocutores (falantes) quando participam de um ato de comunicação, sendo que discurso constitui uma unidade pragmática, capaz de produzir efeitos, reações e jogos de representações e imagens que se estabelecem entre os interlocutores. Para Bakhtin (2004:123) o discurso escrito é parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala - ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções, etc, e conclui que

Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (concernente à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, à política, etc). Mas essa comunicação verbal ininterrupta constitui, por sua vez, apenas um momento da evolução contínua, em todas as direções, de um grupo social determinado. (Bakhtin, 2004:123)

Bakhtin propõe no capítulo um da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* uma reflexão sociológica da palavra, levando em conta toda a relação entre o indivíduo como sujeito da linguagem, que apreende e constrói significados em suas interações sociais, sendo um participante ativo no processo de significação/interação com a realidade. E assim, encontram-se diferentes formas de produção de enunciados nos lugares de produção do trabalho e nos diferentes locais onde se estabelecem as relações sociais entre os grupos. O autor propõe uma análise profunda e aguda da palavra como signo social para compreender seu funcionamento como instrumento da consciência e complementa que, devido a esse papel, a palavra funciona como elemento essencial que acompanha toda criação ideológica, seja ela qual for e afirma que

A palavra acompanha e comenta todo ato ideológico. Os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos (um quadro, uma peça musical, um ritual ou um comportamento humano) não podem operar sem um discurso anterior. Todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não verbais – banha-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele. (Bakhtin, 2004: 37-38)

Bakhtin afirma que para entender a comunicação na vida cotidiana é necessário vincular os processos de produção às esferas das diversas ideologias especializadas e formalizadas, ou seja, a ideologia do cotidiano. Vale destacar que cada época e cada grupo social tem seu repertório próprio e uma forma de discurso, sendo que o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. Realizando-se no processo da relação social, todo signo ideológico, e portanto também lingüístico, vê-se marcado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social determinados (Bakhtin, 2004:44). Sendo assim, a relação entre linguagem – como comunicação – e o sentido que se constrói é também uma construção social.

As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. De acordo com Hall (2002, p.50) “uma cultura nacional é um discurso ou um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos”. Para Hall, esses sentidos são construídos nas histórias contadas, memórias que conectam o presente e o passado e imagens construídas.

Por isso, a comunicação de massa, na qual pode-se incluir a imprensa, tornou-se um fator principal de transmissão de sentidos nas sociedades modernas, mas ela não é de modo algum o único meio, pois ela opera numa variedade de contextos da vida cotidiana, desde as conversações entre amigos até as declarações transmitidas no espaço dos diferentes veículos de comunicação.

Com o avanço tecnológico as redes sociais aumentam produtividade no ambiente social e corporativo, sendo que as pessoas estão ficando mais interligadas em redes pela facilidade de acesso aos meios eletrônicos de ipods, celulares, entre outros. Desta forma, as pessoas estão tão conectadas a esses meios, que isso se introduz no cotidiano da vida social.

Nas redes sociais internauta busca nos web sites um prazer ou uma satisfação pessoal. É crescente o número de empresas que procuraram atrair o

público da web com estratégias bem elaboradas de comunicação e trabalham usando redes sociais para conhecer melhor o seu público alvo. Muitas pessoas também buscam amizades, relacionamentos, atualizações no seu âmbito social. Verifica-se que a rede social tem como um objetivo satisfazer cada vez mais um número maior de usuários com o objetivo aumentar sua audiência, a preferência no consumo e as relações da vida cotidiana. Em resumo, podemos sustentar a hipótese de que os seres humanos estabelecem relações mútuas enquanto atores e observadores em espaços institucionais e pessoais.

De acordo com Vizer (2010) as tecnologias da informação não podem apenas como mediações semelhantes aos meios de comunicação porque constroem novos espaços-tempo, onde se constituem novas formas de relação social, novas formas institucionais, novas categorias de experiência pessoal e institucional e novas dimensões de cultura. E como buscar as respostas para este novo cenário de comunicação? Vizer afirma que

A resposta a essas perguntas requer pesquisas empíricas, mas - inevitavelmente - necessitamos também de novas metáforas e marcos de interpretação capazes de transformar os dados em informação, a informação em conhecimento e o conhecimento em sentido. (2010, p.259)

Portanto, são muitos os desafios para estudar o processo de comunicação e sentido nesta região trinacional, que para esta pesquisadora se inicia com estudos para elaboração deste artigo.

5. Metodologia e análise dos dados

A pesquisa foi realizada com base na revisão bibliográfica dos estudos culturais de comunicação e observação do cotidiano da fronteira trinacional. Também foram aplicados questionários com quase 100 estudantes do último ano do ensino médio da Escola Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu, no Brasil, e da Escola Normal Número 8, em Puerto Iguazu, na Argentina, com o objetivo de identificar o consumo dos meios eletrônicos (televisão, rádio, internet e celular) e a opinião deles sobre as três cidades

fronteiriças, principalmente o que elas têm de comum em relação às características culturais.

5.1. A opinião dos estudantes brasileiros em Foz do Iguaçu

O perfil dos estudantes - Sessenta e oito por cento dos estudantes brasileiros tem idade entre 15 e 17 anos e 32% mais de 17 anos, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Oitenta por cento dos estudantes nasceram em Foz do Iguaçu, 18% em outra cidade do Brasil e apenas 2% nasceu em outro país, ou seja, na cidade de Assunción (Paraguai). Noventa e dois por cento dos estudantes vivem com os pais e 54% trabalham no contra-turno da escola. Um fator positivo é que a totalidade dos estudantes pretendem continuar os estudos em uma faculdade.

Consumo dos meios eletrônicos – Todos os estudantes pesquisados possuem em casa ao menos um aparelho de televisão e telefone celular; 92% tem computador em casa; 78% possuem aparelho de rádio; 62% tem vídeo-game. Apenas 4% dos estudantes não assistem televisão e da maioria que assiste TV a preferência de 86% é por notícias, 76% por filmes, 58% por novelas, 42% filmes e 14% por outro tipo de programa (desenho animado, séries, documentários, reality shows, esporte e entretenimento). Em relação ao uso do rádio, 14% responderam que não ouve rádio e entre os que ouvem apenas 4% preferem esporte, 70% músicas e 14% notícias. Já o celular, 94% dos estudantes usam para conversar com as pessoas, 76% para ouvir músicas, 26% para acessar e-mail, 22% acessar mídias sociais (MSN, Facebook, Orkut, Twitter, Google, Formspring) e apenas 2% não tem aparelho celular. A pesquisa apontou que 4% dos estudantes não usam o computador e entre os que usam o computador 90% acessam e-mail, 74% pesquisam trabalhos na internet, 50% acessam jogos, 30% para outros motivos (redes sociais, trabalho profissional, skype, fórum de debates e compras)

Em relação à internet todos os estudantes responderam que usam a ferramenta, sendo que 94% costumam acessar em casa, 30% no trabalho; 32% na escola e 6% em outro local. Em relação ao tempo de acesso a internet,

6% acessa por dia menos de uma hora, 34% entre uma e três horas por dia, 30% entre 3 e 5 horas por dia e 30% mais de 5 horas por dia.

A pesquisa revelou que nas redes sociais os estudantes navegam 78% no MSN, 62% no Twitter, 54% no Facebook, 40% no Orkut, 18% em Blogs e 10% em outros. O acesso às redes sociais é feito em 90% pelo computador próprio, 26% por celular; 16% pelo computador do trabalho, 10% pelo computador da escola e 12% da Lanhouse. Em relação ao uso das redes sociais, 50% usam com a finalidade de amizades, 22% dos estudantes usam para o trabalho profissional, 22% para pesquisas acadêmicas e 4% por outro motivo.

Olhar sobre as cidades – Com relação à participação dos estudantes em eventos culturais e esportivos da cidade 96% responderam que participam, em Foz do Iguaçu, mas apenas em 40% dos eventos de Ciudad del Este (Paraguai) e 16% em eventos de Puerto Iguazú (Argentina).

Especificamente sobre a opinião dos estudantes brasileiros em relação às três cidades fronteiriças pode-se constatar que o aspecto negativo que se sobressai é o aumento da violência e a falta de segurança em Foz do Iguaçu devido aos crimes na fronteira (contrabando, tráfico de drogas e armas), falta de empregos para os jovens fatores que foram descritos por 26% dos estudantes. Apesar destes aspectos negativos a maioria dos estudantes afirmam que é um “privilegio ter o prazer de desfrutar a beleza da natureza das Cataratas, Parque Nacional e Parque das Aves, “é uma cidade de muitos contrastes culturais e muito acolhedora”, “de muita diversidade de etnias”, “muito tranquila com várias coisas para se fazer”. Portanto, apesar dos estudantes apontarem aspectos negativos por não se sentirem seguros, a maioria diz que Foz do Iguaçu é um ótimo lugar para se viver e as belezas das Cataratas encantam.

Considerando que apenas 16% dos estudantes brasileiros pesquisados costumam visitar ou participar de eventos culturais em Puerto Iguazu, a pesquisa revelou que mais de 60% não conhece esta cidade argentina. Entretanto, 90% dos estudantes tem uma imagem positiva dela e maioria relaciona a cidade com a imagem de compras, diversão, cassinos, além de passeios aos atrativos turísticos como as Cataratas no Parque Nacional argentino, restaurantes e baladas. “É uma cidade onde o povo é acolhedor, principalmente na feirinha” (local onde se encontra produtos como azeitonas,

alfajor, salames, queijos e vinhos argentinos”; “uma cidade muito bonita com melhores opções de festas”; “um bom lugar para jantar, sair com a família e amigos, abastecer o carro e tem cassinos lindos”; “bom para comprar as coisas com preços mais baixos e tem pessoas simpáticas”. “um ponto turístico que agrega pessoas muito simpáticas, são pessoas receptivas, independente das diferenças”. Em oposição a Foz do Iguaçu, a cidade de Puerto Iguazu parece ser mais segura e oferece mais opções de lazer e diversão para os jovens. A minoria como aspecto negativo que “a cidade precisa receber melhor seus turistas, fiscalizar seus policiais e ajudar para que os turistas sejam melhor tratados”.

Em relação a imagem de Ciudad del Este, no Paraguai, a totalidade dos estudantes apontou como um ótimo lugar para fazer compras e com preços baixos, além de diversão nos bares e baladas – apesar de apenas 40% afirmam visitar ou participar de eventos na cidade vizinha do Paraguai. Entre as diversas citações positivas destacam-se: “um ponto comercial muito importante para Foz do Iguaçu, por gerar empregos às pessoas que necessitam atravessar a fronteira todos os dias”, “o povo é muito amigo e aceita a diferença”, “é um local para compras baratas, festas e eventos maravilhosos”. Por outro lado, os estudantes apontam como imagem negativa de Ciudad del Este: “existe muito contrabando e pirataria, conseqüentemente afeta a economia do Brasil”. “um lugar muito sujo e poluído”, “uma cidade que precisa se organizar, principalmente na área de compras”.

Com relação às características culturais desta região de fronteira, percebe-se que os estudantes brasileiros têm uma clara percepção de que há uma diversidade cultural nesta região que se manifestam e são consumidas por meio das comidas típicas, dança, música e vários outros meios culturais, além da circulação e mediação de informação no rádio, televisão, internet e outras mídias.

5.2. A opinião dos estudantes argentino em Puerto Iguazu

O perfil dos estudantes - Vinte e oito por cento dos estudantes argentinos tem idade entre 15 e 17 anos e 72% mais de 17 anos, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Cinquenta e sete por cento dos

estudantes nasceram em Puerto Iguazu, 40% em outra cidade da Argentina (maioria Buenos Aires) e apenas 6% nasceu em outro país (Brasil). Oitenta e sete por cento dos estudantes vivem com os pais e 30% trabalha no contraturno da escola. A maioria dos estudantes, 80% pretendem continuar os estudos em uma faculdade e os que não o farão é devido a dificuldade financeira, principalmente porque a faculdade mais próxima está em Posadas (cerca de 300 Km).

Consumo dos meios eletrônicos – Todos os estudantes pesquisados possuem em casa ao menos um aparelho de computador; 94% tem televisão em casa; 91% possuem aparelho de rádio e telefone celular; 49% tem vídeo-game. Todos os estudantes assistem televisão e a preferência de 91% é por filmes, 73% por musicais, 70% por notícias, 37% novelas e 12% por outro tipo de programa (futebol, esporte). Em relação ao uso do rádio, 9% responderam que não ouve rádio e entre os que ouvem apenas 9% preferem notícias, 91% músicas. Já o celular, 94% dos estudantes usam para conversar com as pessoas, 70% para ouvir músicas, 22% para acessar e-mail, 22% acessar mídias sociais (MSN, Facebook, Twitter) e apenas 3% não tem aparelho celular. A pesquisa apontou que 9% dos estudantes não usam o computador e entre os que usam o computador 61% acessam e-mail, 55% pesquisam trabalhos na internet, 52% acessam jogos, 12% para outros motivos (redes sociais, chat)

Em relação à internet 97% dos estudantes responderam que usam a ferramenta, sendo que 79% costumam acessar em casa, 3% no trabalho; 15% na escola e 25% em outro local. Em relação ao tempo de acesso a internet, 21% acessa por dia menos de uma hora, 49% entre uma e três horas por dia, 12% entre 3 e 5 horas por dia e 15% mais de 5 horas por dia.

A pesquisa revelou que nas redes sociais os estudantes argentinos navegam 85% no Facebook, 73% MSN, 25% "Twitter, 9% Blogs, 3% Orkut, e 3% outros. O acesso às redes sociais é feito em 79% por celular; 64% pelo computador da escola, 9% pelo computador do trabalho, 82% pelo computador próprio, 9% de Lanhouse e 6% outro meio. Em relação ao uso das redes sociais, apenas 6% dos estudantes usam para o trabalho profissional, 82%

com a finalidade de amizades, 25% para pesquisas acadêmicas e 3% por outro motivo.

Olhar sobre as cidades – Com relação a participação dos estudantes argentinos em eventos culturais e esportivos 85% responderam que participam na cidade de Puerto Iguazu, mas apenas 25% visitam ou participam dos eventos de Foz do Iguaçu e 13% em Ciudad del Este (Paraguai).

Em relação a opinião deles sobre a cidade de Puerto Iguazu a totalidade afirmou que é uma cidade turística que atrai visitantes do mundo inteiro, principalmente devido a beleza das Cataratas do Iguaçu. Entre os aspectos positivos da cidade se destacam a cordialidade dos moradores, a tranquilidade da cidade e as opções de diversão noturna em restaurantes, cassinos e baladas. A pesquisa também aponta como aspectos negativos a falta de mais atrativos turísticos, a falta de limpeza da cidade e que precisa melhorar na infra-estrutura em comparação a outras cidades. Entre as diferentes opiniões pode-se concluir que Puerto Iguazu es "una ciudad turística en la que se revive los costumbres y culturas fronterizas", "en esta ciudad recibimos a los extranjeros y nuestros vecinos fronterizos muy bien", "de que no hace uendiferencias con nadie", "es una linda ciudad para visitar em las vacaciones de verano", "es un lugar muy bueno y tranquilo para vivir".

A pesquisa com os estudantes argentinos revelou uma imagem semelhante aos estudantes brasileiros, ou seja, que é um centro comercial de produtos importados que atrai muitos turistas para a compra de produtos eletrônicos. Vale destacar que apenas 13% dos estudantes afirmam que visitam ou participam de festas e eventos culturais ou esportivos em Ciudad del Este e uma probabilidade deste baixo intercâmbio pode estar relacionado com a imagem negativa da cidade paraguaia apontada por 46% dos estudantes, principalmente a violência e limpeza da cidade. Entre as falas deles destacam-se: "es un quilombo, para caminar em la calle tene que tener cuidados", "es muy peligrosa y falta de seguridad", "una ciudad sucia", "es muy complicado ir, es muy peligrosa porque roban mucho". Entre os aspectos positivos os estudantes relatam que "visitar o Paraguay es muy interesante ya que es el segundo lugar en el mundo em tecnologia", "es muy rica la cultura empezando por su idioma cultural".

Ao contrário de Ciudad del Este, os estudantes argentinos têm uma imagem muito positiva de Foz do Iguaçu, principalmente em relação a beleza, limpeza, organização e infra-estrutura da cidade: “um lugar admirable, lindo para pasear, es muy linda y cuidada” ; “es una ciudad mas organizada”; “ “es una ciudad desarrollada ya que cuenta con muchos aspectos”; “es una ciudad maravillosa, su gente es amable y recibe a las personas com muy buena onda”; “me gusta la calidad de vida”; “es una ciudad muy avanzada economicamente”; “una ciudad turística igual que Puerto Iguazu. Pode-se concluir que é comum entre os estudantes brasileiros e argentinos a admiração de ambos pelas cidades vizinhas de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, principalmente em relação a cultura do povo. Os estudantes argentinos vêem a cidade de Foz como bonita, desenvolvida, organizada e limpa.

Apesar destas qualidades 12% dos estudantes afirmam que Foz do Iguaçu é uma cidade perigosa e 6% justificam que “es una ciudad violenta, cheia de morte y tiroteo todo los dias”. Vale destacar que apenas 3% costuma visitar a cidade vizinha, ou seja, esta é um imagem simbólica que pode circular como influência da mídia e da opinião das pessoas.

Com relação a diversidade cultural desta região de fronteira, percebe-se que 54,5% dos estudantes argentinos não emitiram sua opinião. Isto pode ter ocorrido porque apenas 25% visitam ou participam dos eventos de Foz do Iguaçu) e 13% em Ciudad del Este (Paraguai). Aqueles que responderam afirmam que a nesta região “las caracteristas culturales son muy diversas, las comidas como mandioca, papa, en las musicas”, “la mezcla de idiomas e culturas”, “hay mucha influencia de culturas de Argentina, Paraguay y Brasil ya que estamos situados en la triple frontera”. Assim como os estudantes brasileiros, eles entendem que a diversidade cultural se encontra na gastronomia, dança, música e vários outros meios culturais, além da circulação e mediação de informação no rádio, televisão, internet e outras mídias.

6. Considerações Finais

As diferenças culturais se refletem na complexidade das situações que se enfrenta no dia a dia da fronteira, que podem ser consensuais ou de

conflitos, que podem confundir nossas definições de tradição e modernidade, realinhar fronteiras habituais entre o público e o privado, bem como desafiar normativas de desenvolvimento e progresso.

Neste contexto, a compreensão das culturas presentes nesta região de fronteira deve ser considerada como uma variável relevante a fim de se entender de que forma se expressam os diferentes povos presentes na região. Apesar de geograficamente dividida, a tríplice fronteira parece por vezes, uma só nação. Brasileiros trabalham no comércio paraguaio. Argentinos compram em Ciudad del Este e em Foz do Iguaçu. Os paraguaios costumam cruzar a fronteira para estudar no Brasil e os brasileiros abastecem os veículos no Paraguai e na Argentina em época de câmbio favorável.

Verificou-se com este estudo preliminar que os estudantes brasileiros e argentinos identificam características comuns desta região de fronteira e também as diferenças que estão presentes neste espaço territorial. “É uma mistura de culturas, onde reúnem-se várias etnias, formando um caldeirão de culturas diferentes”, afirma um estudante brasileiro. Essa integração cultural se verifica por meio da gastronomia, da música, da dança, religião, idioma, além dos eventos culturais, esportivos, etc.

Por isso, independente das nacionalidades presentes nos territórios fronteiriços, existe uma identidade cultural fronteiriça. Assim, a integração em um conglomerado de dois ou mais países passa pela percepção da identidade e cultura fronteiriça formada a partir da interação dos habitantes. Neste aspecto, a comunicação fronteiriça têm a possibilidade de evidenciar assuntos próprios da região, no que diz respeito à cultura, trocas comerciais, iniciativas conjuntas na área da saúde, política e segurança, que se refletem em todos os países.

A percepção da existência de uma cultura própria da região e a compreensão das diferenças podem ampliar o olhar para a região de fronteira trinacional como um todo e entender suas peculiaridades. A necessidade de buscar uma compreensão e uma comunicação integrada entre brasileiros, argentinos e paraguaios é urgente. Percebe-se, por meio dos relatos coletados, que o estabelecimento de uma atividade assentada na reciprocidade pode contribuir para uma melhor compreensão desta realidade pelo fato de a troca de informações permitir uma visão mais ampla e integrada dos problemas

regionais. Dessa forma, poderia se estabelecer no âmbito de diferentes espaços de cultura e educação ações de integração fronteiriça, que atendam ao interesse público e com uma formação qualificada, incluindo a realidade fronteiriça.

Referências bibliográficas

JACKS, Nilda. **Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MARTINS, J. S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

MENDONÇA, Sonia Cristina Poltronieri. **A construção do discurso da imprensa nas eleições 2004 de Foz do Iguaçu**: [s.n.]. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2006

VIEZER, Eduardo André. **A trama (in) visível da vida social – comunicação, sentido e realidade**. Porto Alegre: Sulina, 2011

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Obrageros, mensus e colonos: história do oeste paranaense**. Curitiba: Ed. Vicentina, 1987, 2ed.